

Políticas Públicas sobre drogas, a comunicação do Caderno Fortalecendo Nós pelo conceito de Ideologia de John B. Thompson¹

Rachel Alves de AGUIAR²
Felipe Tavares Paes LOPES³
Universidade de Sorocaba, UNISO, Sorocaba, SP

RESUMO

O presente texto tem como objetivo geral analisar e interpretar o caráter potencialmente ideológico da mídia secundária o Caderno Fortalecendo Nós, projeto realizado pelo CRR- Centro de Referência em Educação na Atenção de usuários e outras drogas na UFSCAR Campus Sorocaba/SP. Os objetivos específicos: analisar e explicar a construção e as conexões do problema social gerado em torno das pessoas em situação de rua e os usuários de drogas. Para alcançarmos esses objetivos utilizaremos as contribuições teóricas de John B. Thompson e as análises discursivas de Mary Jane Spink. Esse estudo explicita os potenciais ideológicos na medida em que contribuem para manter os usuários de drogas, em particular as pessoas em situação de rua, em uma situação de subordinação as autoridades responsáveis pela saúde na região de Sorocaba/SP.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; política pública; drogas; práticas discursivas; ideologia.

INTRODUÇÃO

Depois dos anos 1960 o consumo de drogas tornou-se um problema social em todo mundo, construindo uma ação iniciada pelo Governo Norte Americano que apresenta projeto de proibição de opióides e maconha dentro da Organização Mundial de Saúde espalhando-se ao longo das próximas décadas para todos os países signatários dos tratados relacionados ao assunto.

A concepção da construção de um problema social é de vanguarda inicia-se no final dos anos 1970, aqui o objetivo deste texto é o processo que as pessoas fazem para construir a utilização da droga como um fato negativo. Vale salientar que o ser humano utiliza substâncias desde o tempo pré-histórico, como remédio e lazer.

¹ Trabalho apresentado no GT de Comunicação e Saúde, do PENSACOM BRASIL 2017.

² Mestre em Comunicação e Cultura pela UNISO, professora na UNIESP/ Sorocaba, e-mail: rachel.alvesdeaguiar@gmail.com.

³ Orientador do Trabalho. Dr. Professor, na UNISO, e-mail: lopesftp@gmail.com

Os objetivos específicos são:

Descrever e analisar o processo de construção do problema social, em Sorocaba, com enfoque nas relações de dominação que caracterizam o contexto no qual as políticas públicas são dirigidas a eles e de que maneira e como são produzidas, transmitidas e recebidas.

Descrever e analisar as características estruturais do recorte do caderno que podem facilitar a mobilização dos sentidos, evidenciando como as redes de atenção, os usuários de drogas, seus familiares e as propostas de aprimoramento das referidas redes são simbolicamente construídos.

Explicitar as conexões possíveis entre os sentidos analisados pelo projeto e a relações de dominação construídas pelas políticas públicas existentes.

Aqui analisaremos as práticas discursivas desta construção das problemáticas através dos recortes retirados da mídia secundária o Caderno do Projeto Fortalecendo Nós.

Prevenir as drogas é um conceito relativamente novo no Brasil, que data de 1980, nesse sentido o vínculo com a ONU- Organização das Nações Unidas, influencia a criação da Secretaria Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas- SENAD em 1998.

Em 2010, seus organizadores apresentam os seguintes pressupostos como uma cartilha: prevenção, tratamento, recuperação e reinserção social, redução de danos sociais e saúde, redução de oferta repressão ao narcotráfico, estudos, pesquisas e avaliações.

Este discurso é criado por *claim-makers* os chamados detentores do poder do conhecimento, aqueles que escrevem as políticas públicas de saúde, os cientistas, ministros, indústria farmacêutica, os protagonistas que constroem e difundem os problemas sociais.

Para apontarmos de uma forma mais clara qual é a visão conceitual do conhecimento que estamos tratando neste texto:

O conhecimento não é uma representação nem uma tradução de algo que pertence a realidade externa [...] não se trata de um vale-tudo, porque, elas têm como limite suas próprias características dos

humanos que as produzem, ou seja, as características sociais e biológicas de pessoas historicamente situadas. (SPINK, 1999, p.29)

A pesquisa feita pelos autores foi extensa em relação as normas, leis elencando todas as políticas públicas explícitas dentro do ordenamento político público de saúde que abarca o âmbito federal e estadual SUS- Sistema Único de Saúde e o SUAS – Sistema Único de Assistência Social e as políticas municipais da região.

Na cidade de Sorocaba, a primeira menção a droga em uma lei foi em 1974 para uma licença farmacêutica, até chegarmos nas celebrações de convênios com associações e Ongs que trabalham com usuários de drogas.

O caderno Fortalecendo Nós foi realizado em parceria com o Município (logística), a Universidade Federal de São Carlos UFSCar- Campus Sorocaba Planejamento) e a SENAD (Incentivo monetário), publicado em 2015.

Para a feitura do Projeto os responsáveis mapearam a rede de atenção com instituições que trabalhavam com a temática da droga, dentro de uma experiência adquirida ao longo dos anos de 2012 e 2015 em edições de cursos de aprimoramento na área de atenção ao usuário de drogas.

O texto foi escolhido por sua relevância e continuidade ao longo dos anos tendo uma complexidade na apresentação do diagnóstico da região de Sorocaba/SP.

METODOLOGIA

Iniciaremos com o conceito de ideologia:

Interpretar a ideologia é explicar a conexão entre o sentido mobilizado pelas formas simbólicas e as relações de dominação que este sentido ajuda a estabelecer e sustentar. (...). A interpretação da ideologia tem também o papel de síntese, no sentido que ele procura juntar os resultados da análise sócio histórica e formal ou discursiva, mostrando como o sentido das formas simbólicas serve para estabelecer e sustentar as relações de dominação. (THOMPSON, 2011, p.379)

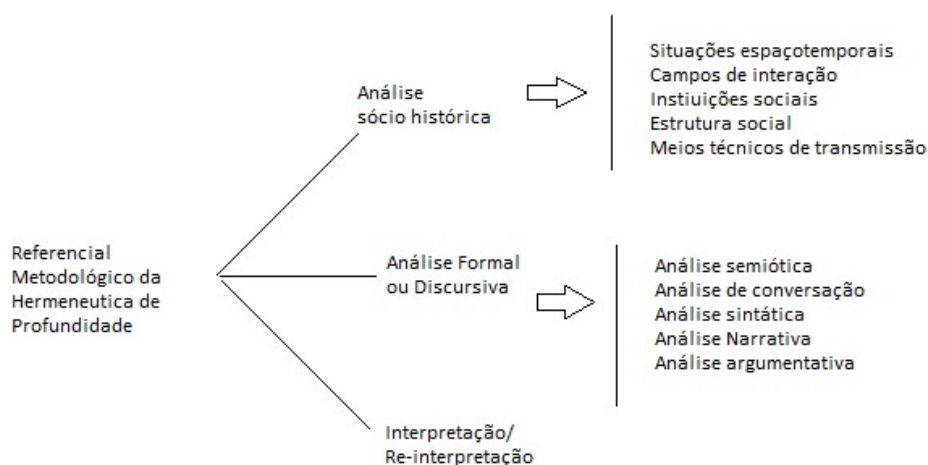
Na introdução pontuamos a análise sócio histórica, na qual escolhemos em nosso recorte a cidade da Sorocaba, em seu contexto atual escolhendo como *corpus* o

caderno do projeto Fortalecendo Nós. A análise será retirada de dois recortes feitos de dentro do segundo capítulo do caderno “Conhecendo a rede de atenção a usuários de drogas e seus familiares”, que em seu teor seleciona respostas dadas pelos participantes do projeto, no qual as perguntas foram relacionadas as dificuldades cotidianas dentro do cuidado com a rede de atenção.

Aqui apresenta-se a teoria que será utilizada para fundamentar as potenciais relações de dominação inseridas nos recortes escolhidos para este texto iniciando com os modos de operação: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação.

Hermenêutica de profundidade (HP) que é dividida em três fases, a análise histórica (de que lugar estamos falando?), a análise discursiva (caderno do projeto) e a interpretação e reinterpretação das duas primeiras fases.

Quadro 1 – Formas de Investigação Hermenêutica



Fonte: (Baseada em THOMPSON, 2011, p.365)

Thompson afirma que a ideologia:

não é tanto uma doutrina claramente articulada que se coloca acima do mundo social e que obscurece, deixando suas instituições isoladas e tranquilas, ao contrário; é essa característica de objetos culturais produzidos maciçamente que a transforma numa espécie de “cimento social”. (THOMPSON, 2011, p.138)

O pensador argumenta que as produções sociais na medida que perpassam o tempo criam uma cultura que errada ou não torna-se um cimento social, comunicando as relações de dominação de uma forma maciça.

Em se tratando das práticas discursivas seguem o seguinte conceito:

o discurso, em nossa perspectiva remete às regularidades linguísticas, ou, para utilizar nos uma expressão de Brown Davies e Rom Hani (1990), ao uso institucionalizado da linguagem e de sistemas de sinais de tipo linguístico. Esse processo de institucionalização pode ocorrer tanto no nível macro dos sistemas políticos e disciplinares, como no nível mais restrito de grupos sociais. (SPINK, 1999, p.45)

O trabalho tem o intuito de aplicar e apresentar essas regularidades linguísticas, institucionalizando os sistemas analisados neste caso a problematização das drogas são os nossos grupos restritos.

Primeiro recorte a ser analisado:

Sugestões para melhorar a rede.

Mais articulação da rede; sendo assim, não ocorrendo ações isoladas e fragmentadas. E também profissionais capacitados dentro de cada instituição e de acordo com a política de saúde mental, atenção integral aos usuários e familiares (trabalhador (a) do SUAS). (GARCIA, *et al*, 2015, p.20)

A pergunta realizada abre espaço para que o trabalhador no início da frase: "mais articulação de rede", aqui o mesmo demonstra que não existe uma unidade, de certa forma lhe foi apresentado todo um aparato público desde a UBS até leito em hospital para atendimento do usuário **legitimando** as relações de dominação que podem ser vistas como uma exigência de legitimação baseadas em certos fundamentos, expressa em certas formas simbólicas". (THOMPSON 2011, p.82)

No início da frase existe a expressão "não ocorrendo ações isoladas" intensificando uma perspectiva funcional da frase: "os discursos que asseguram a transmissão dos saberes, ou que permitem a resolução dos problemas, realizam a função cognitiva. (CHARAUDEU; MAINGUENEAU, 2006, p.247)

Assim podemos observar a pragmática da enunciação, aqueles que detém o poder apresentaram a melhor forma do pensar em rede por exemplo " o contrato de fala

que o liga ao aluno não lhe permite ser não-possuidor do saber”: ele é antecipadamente legitimado”. (MAINGUENEAU, 1997, p.30)

De que maneira e como esta argumentação de articulação não é efetiva? A rede ele unifica as relações de dominação que são sustentadas “através da construção, no nível simbólico, de uma forma de que interliga os indivíduos numa identidade coletiva, independente das diferenças e divisões que possam separá-los”. (THOMPSON, 2011, p.86)

Este tipo de racionalização, da não efetividade do sistema, que é apresentada com a expressão “mais articulação” pelo trabalhador que, constrói “um empreendimento coletivo, mais precisamente interativo, por meio do qual as pessoas- na dinâmica das relações sociais historicamente datadas e culturalmente localizadas” (SPINK, 1999, p.41)

Assim, a criação de sentido no apoio das pessoas mais capacitadas para ajudar as pessoas com uso abusivo de drogas, no qual quer “ justificar, um conjunto de relações, ou instituições sociais, e com isso persuadir uma audiência de que isso é digno de apoio. (THOMPSON, 2011, p.83)

Ao passo que ele apresenta sua indignação pois afirma que é necessária “mais articulação”, profissionais capacitados, “atenção integral” de acordo com as normas já existentes e assim que as mesmas abarquem os usuários de drogas e sua família, dentro deste mesmo pensamento a **fragmentação** é presente em forma de diferenciação “diferenças e divisões entre pessoas e grupos, apoiando as características que os desunem e os impedem de construir um desafio efetivo às relações existentes, ou um participante efetivo no exercício do poder”. (THOMPSON, 2011, p.87)

Esta afirmação é emblemática pois fica claro que o atendimento não é feito para todos nem para os usuários nem para as suas famílias, apresentando trabalhos isolados que de alguma forma não ajudam a superar a problemática social estabelecida. Esse diálogo nos leva ao ponto de vista enunciativo:

que explica duas posições diferentes: seja na posição de transmitir conhecimentos, inclusive aqueles produzidos por outros, o que o inscreve em uma situação triangular no qual o mediador reformula o discurso “erudito” em função de seus destinatários; seja em uma posição de testemunha, que será próprio dos discursos científicos de

produção de conhecimentos. (CHARAUDEU; MAINGUENEAU, 2006, p.231)

O discurso do trabalhador do SUAS, apresenta uma tentativa de argumentar uma melhora em transmitir um lugar de fala diferente, atualizado, privilegiado, mas mesmo assim propaga as relações de dominação assimétricas que sustentam o **expurgo do outro**, pois em sua percepção não existem profissionais aptos ao atendimento das pessoas em uso abusivo de drogas, construindo aqui dois inimigos o Estado (Federal, Estadual e Municipal) e os próprios usuários de drogas.

No segundo recorte escolhido a pergunta feita ao trabalhador é diferente vejamos:

O que você acredita que seja importante para garantir melhor atenção para esta população?

Está muito grave o problema de drogas aqui, e os políticos precisam investir nisso, e não só ficar prendendo as pessoas. É importante trabalhar em grupo, que os serviços possam encaminhar pra gente, como faz o juiz e as CTs. Mais importante é conscientizar a população de que isso é uma doença grave e que traz problemas pro usuário, seja ele de drogas ou cruzado [álcool e droga] e seus familiares... (trabalhador não vinculado ao SUS ou SUAS). (GARCIA, et al., 2015, p.20)

Ao visualizarmos esse segundo discurso, no momento em que o trabalhador faz a seguinte afirmação: “está muito grave o problema das drogas aqui o mesmo constrói a simbologia da **reificação modo de operação**: “relações de dominação podem ser estabelecidas e sustentadas pela retratação de uma situação transitória, histórica, como se essa situação fosse permanente, natural, atemporal”. (THOMPSON, 2011, p.87). Aqui também podemos identificar a **naturalização** das questões, como um problema permanente, natural de natureza histórica.

Deste modo como no primeiro recorte, mais uma vez faz alusão a uma crítica indireta ao poder público que mais uma vez, não fez o que deveria ter sido feito, é a prática da **eternização**: “fenômeno menos sócio históricos são esvaziados de seu caráter histórico ao serem apresentados como permanentes, imutáveis e recorrentes”. (THOMPSON, 2011, p.88).

Nesse sentido, o trabalhador não consegue visualizar que a droga está em todos os lugares, não só em Sorocaba ou no lugar em que ele trabalha, restringe as situações não observando que trabalha em um ponto vulnerável da cadeia de atenção à saúde,

trabalha direta e indiretamente com a população de abuso a substâncias que não possui só esses problemas com drogas, mas outras enfermidades.

Olhar a gravidade e apontar como “os políticos precisam investir nisso”, conotam os seguintes modos de operação o da **unificação**: ”forma de que interliga os indivíduos numa identidade coletiva, independente das diferenças e divisões que possam separá-los”. (THOMPSON, 2011, p.86) e o do **expurgo do outro** a construção de visão inimiga, no qual a única instância é a do julgamento onde deve ser dado um veredito.

A dramatização apresenta o fenômeno do hiper-discurso que nos coloca “didatismos que podem tornar-nos, sucessivamente, inventores, propagadores e submissos”. (CHARAUDEU; MAINGUENEAU, 2006, p.222)

Ao longo do recorte podemos pontuar a seguinte afirmação: “é importante trabalhar em grupo”, será que neste caso ele não estava querendo dizer rede? Podemos denominar esse discurso como:

Heterogeneidade constitutiva: quando o discurso é denominado pelo interdiscurso: o discurso não é somente um espaço no qual viria introduzir-se, do exterior, o discurso outro: ele se *constitui* através de um debate com a alteridade, independentemente de qualquer traço visível de citação, alusão, etc. Essa tese toma diversas formas, conforme os autores. Assim, em Bakhtin, a afirmação de um dialogismo generalizado: as palavras são sempre as palavras dos outros, o discurso é tecido dos discursos do outro. (CHARAUDEU; MAINGUENEAU, 2006, p.261)

Fica notório que o discurso pode ter sido compreendido e construído durante os cursos feitos por esse trabalhador não apresentando o natural de pensamento, mas sim a **naturalização**, aplicando-se o inevitável, no quais as características são naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação com as drogas faz parte do convívio humano, os cientistas revelam que data da pré-história a utilização de substâncias psicoativas pela sociedade, nos dias de hoje desde uma gravidez complicada até a fase adulta do ser humano são prescritos “remédios” ou drogas para a melhora do indivíduo.

Os discursos recortados são potencialmente organizados à serviço das relações de dominação.

A criação de uma problematização em massa a serviço dos grandes conglomerados farmacêuticos, dos gerenciadores, protagonistas da saúde (médicos, ministros, professores), só reforça e sustenta as relações de dominação, é importante ressaltar que estamos em um momento dentro das políticas públicas brasileiras do maior controle de substâncias psicoativas lícitas que o governo já teve.

Dentro da estrutura assimétrica de dominação das divulgações governamentais dos problemas com o álcool que de alguma forma é retirado do *status* de droga, em uma construção social, os discursos governamentais no Brasil o colocam como uma droga lícita, no qual o cimento cultural social não negativiza esse hábito.

Em 2015 pelo Ranking Mundial dos mercados farmacêuticos o Brasil fica em número 7 em vendas de drogas lícitas, sem contar com a AMBEV, que é considerada a maior cervejaria do mundo.

A comunicação que é passada fora do ilícito tem uma potencial relação de dominação que é reforçada pela mídia secundária aqui escolhida, na qual as drogas lícitas têm um investimento maciço pelos protagonistas o *claim-makers* de nossa sociedade, que ganham grandes cifras e sustentando este mercado dentro do Brasil., já a classe marginalizada não possui quase nenhum investimento perto dos financiamentos de projetos farmacêuticos.

O pensamento de unidade do primeiro recorte nos coloca na comunicação da unificação, que mais uma vez quer uma identidade coletiva, sem diferenças, sem dimensões, não visualizando a diversidade, geográfica, político-pública e cultural que temos na região de Sorocaba, reforçando as relações de quem é opressor dentro do sistema.

A articulação da rede é formulada pelos opressores para que a população de rua e os usuários de drogas não tenham o poder a dignidade de usufruírem da sua própria vida com bem entendem.

Dentro das construções simbólicas as análises de reinterpretação destas simbologias sustentam as relações de dominação, para um controle desta classe marginalizada pelo abuso de substâncias psicoativas.

O discurso que sustenta uma comunicação de dominação na medida em que o indivíduo é mercantilizado em qualquer setor da sociedade, mesmo na situação marginal que é a problematização do uso de substâncias psicoativas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rachel Alves de. **Ideologia, políticas públicas e drogas: análise e interpretação do caderno do projeto fortalecendo nós**, 103 f, Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) Universidade de Sorocaba, UNISO, Sorocaba/SP, 2017.

POLICASTRO, André. **Brasil ocupa a 7ª posição no ranking mundial de medicamentos**. Dez.2015. Disponível em:<<https://rgfarma.com.br/2015/12/01/brasil-ocupa-a-7a-posicao-no-ranking-mundial-do-mercado-de-medicamentos/>

BAITELO JUNIOR, Norval. Como primeira mídia do homem, é preciso ver o corpo também como texto capaz de comunicar. JB ONLINE, **Caderno de Ideias**. Out, 1999. Disponível em: <<http://www.cisc.org.br/portal/index.php/pt/biblioteca/finish/7-baitello-junior-norval/4-a-midia-antes-da-maquina.html>> Acesso em: 4 fev. 2017.

BERGER, L; Luckmann, T. **A construção social da realidade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

BORGES, Silvana Maria Ribeiro. **O uso indevido de drogas e ações intersetoriais: contribuições para o debate e à construção de política municipal**.2012. 148 f. Dissertação (Mestrado profissional em políticas públicas) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

BRASIL. Lei nº. 8080/90 de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, DF: Senado, 1990. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm> Acesso em: 4 mar.2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas: IME USP**; Brasília: SENAD, 2009. 364 p. Disponível em:
<<http://obid.senad.gov.br/obid/biblioteca/publicacoes/relatorio-brasileiro-sobre-drogas-2010.pdf>> Acesso em: 3 mar. 2016.

CHARAUDEU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise de discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.

ECHEVERRIA, Lucimar Cardozo. **A cultura da mídia na prevenção ao uso de drogas: a produção de sentido dos adolescentes escolares sobre a campanha crack nem pensar da rbs tv**. 2011.148 f. Dissertação (Mestrado em política social) Universidade Católica de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2011.

GARCIA, Marcos Roberto Vieira; CONEJO, Simone Peixoto; LISBOA, Valéria Cristina Antunes. **Aprimoramento a rede de atenção aos usuários de drogas em um contexto local**. Holambra, SP: Setembro, 2015. 52p.

LOPES, Felipe Tavares Paes Lopes; VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. Os alicerces metateóricos da teoria social de John B. Thompson. USP. **Psico**. v.41, n.1, p.67-75, jan. /mar. 2012.

MAINGUENEU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1997.

SPINK, Mary Jane P (Org.). **A psicologia em diálogos com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

_____. (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva social.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos.** Petrópolis: Vozes, 2003.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.